



## CICLOS DA VIDA, OPORTUNIZANDO NOVOS ENCONTROS E SABERES EM UM PROCESSO CONTÍNUO E PERMANENTE DE ENVELHECIMENTO: COSTURANDO MEMÓRIAS

Amália de Fátima Farinha Diniz ([amalia.diniz@wlasan.edu.br](mailto:amalia.diniz@wlasan.edu.br))

Disley Souza Campos ([disley.campos@wlasan.edu.br](mailto:disley.campos@wlasan.edu.br))

Michele Salles da Silva Almeida Franzina ([michele.franzina@wlasan.edu.br](mailto:michele.franzina@wlasan.edu.br))

Simone Sylvestre Mazzetti ([simone.mazzetti@wlasan.edu.br](mailto:simone.mazzetti@wlasan.edu.br))

Tânia Mara Dias Batista Gonçalves ([tania.goncales@wlasan.edu.br](mailto:tania.goncales@wlasan.edu.br))

### RESUMO

O projeto de pesquisa: Costurando Memórias, foi desenvolvido com idosos residentes de uma ILPI (Instituição de longa permanência para idosos) que inicialmente teve como principal objetivo o resgate da autoestima e consequentemente o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. No contexto, elegemos a linguagem como prática dialógica de idosos com as capacidades comunicativas preservadas. Entendemos, neste estudo, a linguagem como expressão do pensamento, instrumento de comunicação e forma de interação, acompanhando as ideias propostas por Geraldini (1984). A pesquisa proporcionou encontros semanais por meio de oficinas temáticas e tendo como base teórica a ferramenta da biografia humana, as narrativas nos permitiram conhecer as histórias e especificidades que entrelaçam as vidas de cada residente na institucionalização. No transcorrer dos encontros, o repensar as lembranças e reviver as experiências, propiciaram aos idosos o resgate de sentimentos, valores, relações interpessoais e energia vital. Em suma, esperamos transportar o leitor para uma reflexão mais ampla e menos julgadora sobre o tema envelhecimento que ocorre naturalmente e faz parte do ciclo de vida de todo o ser humano. Despertar para a conscientização social de que a construção de um projeto de vida é fundamental para o curso da trajetória humana com qualidade.

<sup>1</sup> Nutricionista - UNIP Universidade Paulista. Graduada de Pedagogia - Wlasan Faculdade Wladimir dos Santos. Projeto Integrador E-mail: [amalia.farinha@wlasan.edu.br](mailto:amalia.farinha@wlasan.edu.br).<sup>2</sup> Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos - Graduada em Pedagogia - WLASAN Faculdade Wladimir dos Santos. Projeto Integrador E-mail: [disley.marcio@hotmail.com](mailto:disley.marcio@hotmail.com).<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia - WLASAN Faculdade Wladimir dos Santos. Projeto Integrador E-mail: [chele\\_salles@hotmail.com](mailto:chele_salles@hotmail.com).<sup>4</sup> Psicóloga - UNG Universidade de Guarulhos. Graduada de Pedagogia - Faculdade Wladimir dos Santos. Projeto Integrador E-mail: [simone.mazzetti@uol.com.br](mailto:simone.mazzetti@uol.com.br).<sup>5</sup> Administradora de Empresas - UNISO - Universidade de Sorocaba. Graduada em Pedagogia - WLASAN Faculdade Wladimir dos Santos. Projeto Integrador E-mail: [taniagoncalves@hotmail.com](mailto:taniagoncalves@hotmail.com).



**Palavras-chave:** Idoso. Biografia humana. ILPI- Instituição de Longa Permanência para idosos. Autoestima. Envelhecimento. Habilidades socioemocionais. Linguagem.

## **ABSTRACT**

The research project: Sewing Memories, was developed with elderly residents of an ILPI (Long-stay Institution for the Elderly) that initially had as main objective the recovery of self-esteem and consequently the development of social-emotional abilities. In the context we choose the language as a dialogical practice of the elderly with the communicative capacities preserved. In this study we understand language as an expression of thought, an instrument of communication and a form of interaction, following the ideas proposed by Geraldi (1984). The research provided weekly meetings through thematic workshops and based on the tool of human biography, the narratives allowed us to know the stories and specificities that interweave the lives of each resident in the institutionalization. In the course of the meetings, rethinking the memories and reliving the experiences, provided the elderly with the rescue of feelings, values, interpersonal relationships and vital energy. In short, we hope to convey the reader to a broader and less judgmental reflection on the aging issue that occurs naturally and is part of the life cycle of every human being. Awakening to the social awareness that the construction of a life project is fundamental for the course of the human trajectory with quality.

**Keywords:** Elderly. Human biography. Aging. Long-stay institution. Self esteem. Social-emotional skills. Language.

## **1. ERA UMA VEZ UMA AGULHA ... UMA LINHA**

O tema envelhecimento tem sido estudado por profissionais de diversas áreas por se tratar de uma fase natural da vida e de uma nova configuração populacional, a medida que o Brasil deixa de ser um país de jovens para se tornar um país de idosos.

Considera-se idoso, segundo o Estatuto do Idoso (2013) que é o órgão destinado a regular os direitos desses cidadãos, pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. É



importante reconhecer que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento, uma vez que existem diferenças significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas que possuem a mesma idade (Brasil, 2005).

Atualmente, dados do IBGE (2017), indicam que o número de idosos no país ultrapassa 30 milhões. Conforme analisa Renato Veras, autor do livro “País Jovem com cabelos brancos”, a realidade brasileira mudou ascendentemente a partir de 1980 e o Brasil envelhece a cada ano com 700 mil pessoas com idade acima de 60 anos. Segundo o autor, o país demorou para perceber o envelhecimento e, assim, perdeu a oportunidade de se estruturar antecipadamente, e vive uma desordem social que engloba questões desde familiares até previdenciárias.

Com o olhar atento à importância do processo de envelhecimento, e sensíveis a questões sociais, que sem dúvida contornam o papel do Pedagogo na sociedade, a necessidade de adentrar neste cenário e buscar compreender as inquietações e emoções que permeiam este ciclo de vida, são fatores fundamentais a serem investigados.

É importante considerar o ciclo vital como um processo contínuo, permanente e que compreende todas as fases da vida. O envelhecimento se reflete na capacidade da pessoa idosa se adaptar às perdas físicas, sociais e emocionais. Este turbilhão de mudanças torna difícil a aceitação e um questionamento inevitável acontece: qual o mundo que me encontro?

Saber lidar de maneira equilibrada com estas necessidades e limitações é um desafio para muitos. Para especialistas, o mais saudável é encarar as transformações e, para isso, o idoso precisa entender o processo, aceitar a sua realidade e adotar ações de prevenção para variáveis que possam se apresentar.

A autoestima dos idosos tende a decair por diversos fatores. Entre os principais são as limitações que aumentam nesta fase da vida, as mudanças físicas, muitas vezes acompanhadas por problemas de saúde. A autoestima é um valor importante a ser mantido, e esta foi sem dúvida a referência que nos motivou no desenvolvimento desta pesquisa. A importância do indivíduo estar satisfeito consigo mesmo, gera relações positivas e é fundamental para motivação que nessa fase da vida tende ao sedentarismo.



Resgatar a autoestima e retomar a energia vital, foram os desafios que nos impulsionaram para o melhor resultado possível.

Entendendo a importância do processo de envelhecimento saudável, e acompanhando a metáfora proposta pela Dra. Gudrun Burkhard (2014, p. 22), "as folhas do outono caíram, começa o inverno", nasce o projeto Costurando Memórias, desenvolvido com o propósito de oportunizar estratégias e ferramentas para potencializar, por meio da linguagem, encontros onde o idoso possa se relacionar consigo mesmo, com os outros e com o ambiente, dando início ao novo ciclo.

## **2. A PROPOSTA DE TRABALHO E SEU CONTEXTO.**

Para o desenvolvimento deste projeto, optamos por uma ILPI (Instituição de longa permanência para idosos). Desse modo, a tomada de decisão em realizar as atividades em uma instituição, se define pelo fato de que com o aumento da longevidade na população brasileira, as famílias enfrentam dificuldades em cuidar de seus idosos encaminhando-os para estas instituições popularmente chamadas de casas de repouso, asilo, instituições geriátricas. Estes locais são preparados para atender idosos nas modalidades de: residente, creche ou diária mediante pagamento ou não.

Diante disso, este estudo mostra a vivência e convivência em uma instituição de longa permanência, privada, do município de Sorocaba, Estado de São Paulo, Brasil.

A instituição possui capacidade para 10 hóspedes e, atualmente, atende nove idosos, sendo sete na modalidade residente (tempo indeterminado de permanência) e dois na modalidade diária (tempo combinado). A gestão da casa é realizada por um enfermeiro e sua sócia e esposa, Pedagoga. A equipe multidisciplinar conta com dois enfermeiros, uma cozinheira/auxiliar de limpeza, um fisioterapeuta e profissionais pontuais como dentista e médico geriatra. A instituição possui 11 meses de atuação e está em fase de estruturação. Os hóspedes, em sua maioria, assim como os Gestores e equipe, são membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva com a participação de sete hóspedes residentes, sendo três homens (com idades de 57, 69, 75 e 76 anos) e quatro mulheres (com



idades de 73,74 e 94 anos). Trataremos mais detalhadamente sobre as especificidades de cada hóspede no decorrer do artigo.

O trabalho foi realizado por meio de oficinas temáticas desenvolvidas ao longo de oito semanas por meio de encontros de três horas, partindo dos interesses dos residentes (previamente levantados pelas autoras), em conjunto com a responsável pela casa e alinhado às referências teóricas e práticas das discentes. Importante ressaltar que todos participaram de forma espontânea.

Todos os encontros tinham como base a linguagem estimulada por meio de entrevistas não direcionadas onde os hóspedes revisitaram a sua biografia e nos apresentaram suas memórias, gradativamente e os detalhes se costuravam como uma colcha dando formas significativas aos encontros.

### **. MEMÓRIAS, PEDACINHOS COLORIDOS DA VIDA**

Um dos papéis sociais atribuídos ao idoso é o de ser a memória coletiva de seu grupo social, transmitindo o seu legado. Em nosso trabalho com idosos, intitulado “Costurando Memórias”, tivemos um espaço no qual essas memórias pudessem ganhar corpo e sentidos por meio da narrativa. Nas oficinas temáticas, sete idosos realizaram atividades com o intuito de resgatar as memórias de acontecimentos vividos por eles. Para os idosos, o resgate e a comunicação de suas experiências possibilitaram criar um espaço de interlocução de suas memórias, resignificar o passado e o presente.

De acordo com Candau (2012), a memória mobilizada para reafirmar uma identidade pressupõe uma memória familiar, haja visto que envolve uma organização e uma releitura do passado compartilhado pela família. É neste ambiente que estão as bases identitárias do indivíduo, onde as primeiras delimitações identitárias são construídas. É, também, onde nasce a consciência da individualidade, ou seja, as identidades pessoais encontram no grupo familiar suas referências, mas cada membro do grupo traça uma posição identitária diferente, individualizando-se.

Segundo Barros (1989), a importância do grupo familiar como elemento referencial para a construção do passado vincula-se ao fato de ser a família ao mesmo tempo objeto de



recordação e o espaço no qual essas recordações são avivadas. Os idosos reconstróem suas vidas, recordando a trajetória familiar, e estabelecendo, na memória, o espaço familiar, a representação da família, e suas relações internas (Barros, 1989).

A autoestima é um valor importante a ser mantido, como já mencionado anteriormente. Para o idoso certas limitações tendem a deixá-los mais sedentários. Construir uma boa autoestima nesta fase significa motivar-se a continuar. Efetivamente auxiliar o idoso manter a autoestima é uma tarefa necessária. Melhorá-la significa entender nossa singularidade. Isso quer dizer compreender que somos únicos e que cada um possui valores e belezas individuais que nos colocam no mundo.

Outra abordagem busca reforçar a relação positiva entre a satisfação e as atividades produtivas, de modo que o desenvolvimento de atividades influenciam a satisfação. Assim, o envolvimento do idoso em determinadas atividades pode, por exemplo, promover o sentimento de capacidade, de controle, de utilidade, de manutenção da autoestima e de promoção do relacionamento social.

O envelhecimento bem sucedido parece, então, ser aquele em que a pessoa, em estado de experimentação, continua a fazer escolhas e a ocupar um lugar na sociedade. É fundamental permitir aos idosos serem bem sucedidos, favorecendo o reconstruir da sua vida social (Silva, 2001).

Vale ressaltar que o processo de envelhecimento não ocorre da mesma maneira e nem no mesmo ritmo para todas as pessoas, as diferenças genéticas, pessoais e ambientais interferem no processo. As definições de idade não são estabelecidas pela idade cronológica, mas pelos fatores biológicos, psicológicos e sociais. A senescência, por sua vez, é uma função do meio físico e social em que o indivíduo se desenvolve e envelhece: o envelhecimento é a contrapartida do desenvolvimento (Birren, Cuning e Yamamoto, 1985).

Assim sendo, abarcamos a proposta de que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais seria uma estratégia importante em nosso projeto.

Considerando a realidade de nossos hóspedes, as oficinas temáticas tornaram-se a proposta de intervenção perfeita para alinhar cada objetivo: linguagem, memória, atividades, autoestima e habilidades socioemocionais.



Relatamos a seguir a experiência com um grupo de sete idosos residentes em uma Instituição de longa permanência para idosos situada na cidade de Sorocaba.

## 2.1. ATIVIDADES E PERFIS.

Com a proposta de tornar clara e compreensível a leitura das escrituras do Projeto Costurando Memórias, abaixo segue legenda com sucinto descritivo dos participantes:

**HA1** = Gênero feminino, 69 anos. Após a separação foi residir com os filhos, há dois anos teve um AVC que ocasionou sequelas na mobilidade. Os filhos não possuem estrutura para um bom suporte em casa e a deslocaram para a casa.

**HL2** = Gênero masculino, 74 anos. Com a segunda separação veio também o insucesso empresarial, o que ocasionou a dependência química no álcool. Localizado nas ruas por uma irmã, após um longo período sem notícias, foi internado em uma clínica de desintoxicação e após alta foi deslocado para a casa para se fortalecer fisicamente, a proposta é assumir a autonomia de morar sozinho no futuro.

**HL3** = Gênero feminino, 75 anos. Residente na zona rural, morava em um sítio com seu esposo, que por anos preservou a doença psíquica que a acompanhava. Sem filhos, após o falecimento de seu companheiro, a cunhada quebrou o vínculo familiar, encaminhando-a para seus irmãos. O cerceamento de suas atividades domésticas e o convívio com seu companheiro, foram fatores que comprometeram sua saúde. A família não possui estrutura física para os cuidados necessários. Atualmente está acamada com sérios comprometimentos físicos e mentais.

**HM4** = Gênero masculino, 73 anos. De origem oriental, passou sua vida a cuidar da família. A esposa foi buscar trabalho no Japão e por 14 anos ele criou os filhos no Brasil, após a separação, seguiu com os filhos para o Japão retornando para o Brasil para cuidar de sua mãe. Após o falecimento da mãe e a distância dos filhos, passou a não se alimentar adequadamente tendo consequências físicas de mobilidade. Sua irmã, devido ao intenso ritmo de atividade profissional, o encaminhou para casa. Atualmente vem evoluindo com os cuidados e fisioterapia.

**HS5** = Gênero masculino, 94 anos. Viúvo, residia com sua filha e seu genro. Com o passar do tempo, seu genro passou a ser seu principal cuidador. Com dificuldades de aceitar as



regras da casa passou a apresentar comportamentos infantis, o que dificultou seus cuidados em residência. Foi encaminhado para a casa, mas a família é muito presente. Não possui nenhuma comorbidade, apenas desgaste físico.

**HT6** = Gênero feminino, 57 anos. Este é um caso de institucionalização precoce, divorciada, possui histórico de abandono que se repete agora em uma nova fase de vida. Muito jovem teve um filho que foi criado por sua mãe, seu segundo filho, no qual era muito próxima, faleceu aos 18 anos. Há dez anos vive um luto intenso, com um vínculo conturbado com o primeiro filho, optou em residir na casa.

**HV7** = Gênero feminino, 76 anos. Viúva, passou por um longo período com depressão. Deste processo chegou ao limite de tentar tirar a vida e, frente a este cenário, seus filhos, sem estrutura física, optaram por seguir com o tratamento em casa. Retorna todos os fins de semana para a família.

As atividades foram realizadas na instituição durante as tardes de segunda-feira, no período de oito semanas, perfazendo sete encontros e o encerramento. Permanecemos com o grupo no período de setembro a novembro de 2018. Ressaltamos a importância de se estabelecer uma rotina para os encontros com o propósito de manter a organização da casa.

A participação dos hóspedes nas oficinas ocorreu de forma espontânea e o vínculo e envolvimento ocorreram de forma gradativa.

Em decorrência do espaço físico da casa, optamos por nos dividir, para uma melhor acomodação da casa a quantidade de pessoas em circulação. Sendo assim, nos revezamos em trios para aplicação das oficinas.

## 2.2. OFICINA DE PANIFICAÇÃO

Segundo a Antroposofia<sup>1</sup>, a alimentação influencia os aspectos físico, emocional e espiritual do homem. De acordo com Steiner (1983), “um alimento não é constituído apenas de elementos químicos materiais, mas de algo vivo, dinâmico e interage com todo o universo

---

<sup>1</sup> O termo vem do grego, significando “conhecimento do ser humano”, e está diretamente ligada às atividades do austríaco Rudolf Steiner (1861-1925), que por algum tempo esteve ligado à Sociedade Teosófica. A definição diz que se trata de um método de conhecimento da natureza, do ser humano e do universo que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional, bem como trata da aplicação desse conhecimento em praticamente todas as áreas da vida humana.



que participa de sua criação”. Com base nesse conceito, na ingestão de um alimento, envolvemos sentimento, vontade, consciência e inconsciência e corpo. Assim, nosso primeiro encontro tocou na memória gustativa com a panificação. Houve apresentação de duas integrantes do grupo, bem como os residentes da casa, por meio de uma conversa informal.

Durante essa conversa, demos início à primeira oficina: panificação. Levamos todos os ingredientes necessários e porcionados, assim como uma massa pronta. Desta forma, tínhamos duas estratégias para adequarmos às necessidades encontradas.

A princípio os residentes não se mostraram dispostos o suficiente para colocar a mão na massa. Seguimos com a segunda estratégia, modelar e assar os pães para um delicioso chá no fim da tarde.

Enquanto modelamos os pães, aproveitamos para levantar suas histórias de vida, o que mais gostavam de fazer, preferências musicais, esportivas, curiosidades sobre suas famílias e entre muitas outras coisas, para que fosse possível planejar as próximas oficinas. Identificamos que o ócio seria o grande desafio a enfrentar.

### **2.3. OFICINA SEMEAR**

A natureza tem a capacidade incrível de nos trazer conforto. A vida agitada e corrida que levamos nos dias de hoje acaba gerando uma série de incômodos, como estresse, mau humor e ansiedade. O homem compartilha semelhanças com o reino mineral, por isso entendemos que faz-se necessário esse contato com a terra para recarregar as energias e aliviar a tensão. Foi assim pensando que utilizamos uma forma de manter os idosos por alguns instantes em contato com esse elemento tão importante, a terra, por meio da Oficina Semear.

Ali disponibilizamos algumas jardineiras, sacos de terra (específica para plantio) e uma variedade de sementes de hortaliças. O plantio foi realizado por eles e identificamos o aumento de energia, sensação de bem-estar e o resgate de memórias para alguns que viveram no campo. O prazer de tocar e sentir o cheiro da terra, nos reorganiza fisicamente nos trás estabilidade, firmeza e harmonia.

Alface, cheiro verde, tomate, cenoura, coentro e outras delícias naturais compuseram, naquela tarde, a alegria de plantar e em alguns dias depois, o prazer da colheita. Colher é uma ação significativa na fase em que se encontram os idosos, a colheita da terra, simbolicamente, mostram o que os homens fizeram e de como atuaram.



## **2.4. OFICINA SABORES DA INFÂNCIA**

Nosso encontro com o mundo se dá por meio do sabor, dos cheiros e das brincadeiras que permeiam nossas primeiras experiências...nossas lembranças mais primitivas estão ligadas à degustação do mundo. E por ser uma memória tão antiga é carregada de emoção. Como adultos, nos faz pensar sobre a infância que vivemos, as brincadeiras que mais gostávamos, os cheiros e sabores que nos faziam sorrir.

É muito comum nas rodas de conversas sociais alguém falar de um prato que sente muita saudade. Conversas longas e detalhadas, as vezes tendo como palco uma boa mesa cheia de comida.

O que faz os sabores experimentados na infância se tornarem tão marcantes, é o fato de trazerem consigo os sentimentos vividos junto com o alimento.

E foi desta maneira que proporcionamos uma tarde recheada de lembranças. Um dos residentes, comentou que os doces estão relacionados a festas de aniversários e datas especiais com a família. Brincaram com a cesta do brincar, com as cinco Marias, slimes<sup>2</sup> e palavras cruzadas.

O que ficou dessa criança? Coloridos, açucarados e cheios de lembranças, os adultos brincantes da nossa tarde, viveram momentos de felicidade preenchendo a vida de alegria.

## **2.5. OFICINA DA BELEZA**

Dando sequência nas ações, realizamos a Oficina de Beleza com ensaio fotográfico para os idosos, onde trabalhamos a imagem como resgate da autoestima. Contamos com o apoio de profissionais voluntários como, cabeleireiros, manicures e fotógrafas. O engajamento dos idosos promoveu a alegria, a convivência e o bem-estar durante o evento. O ensaio fotográfico, potencializou o resgate dos idosos ao respeito a si mesmo.

Nossa proposta atingiu plenamente o resultado, despertando, mais uma vez, a valorização do eu e a percepção que o processo de envelhecimento faz parte do ciclo da vida. Entendemos que quando cuidamos da nossa aparência, isso nos deixa felizes e de bem com a vida.

---

<sup>2</sup> Nova massa de modelar capaz de trazer uma grande sensação de relaxamento e de bem-estar para quem a manuseia.



## 2.6. OFICINA FAZENDO ARTE

Para fazer arte não tem idade! Nesta atividade conseguimos atingir diversos objetivos e podemos afirmar que foi o momento em que o vínculo se tornou muito visível e os sorrisos passaram a fazer parte dos encontros. Prontamente, percebemos que os benefícios trazidos por meio do agir estão ligados à ocupação da mente, à prática do raciocínio e ao entretenimento.

Para a construção desta atividade, tivemos como motivação inicial unir a arte com a revitalização do espaço destinado ao entretenimento da casa. Foram consideradas diferentes estratégias para incentivar a criatividade dos idosos e encontrarem com novos interesses e novas perspectivas de vida, buscando ou resgatando valores culturais e sociais.

Sabemos que, um espaço bem decorado é capaz de deixar qualquer ambiente mais aconchegante, e, para que esse espaço ficasse um ambiente alegre e colorido, contamos com a participação de um dos residentes da casa a contribuir com sua arte por meio das habilidades com a pintura.

Pensando em arte, ela pode ser vivida de várias formas, e seus benefícios podem ser inúmeros advindos da expressão de sentimentos e emoções.

Proporcionamos a confecção das capas dos livros, no qual todos tiveram a oportunidade de criar a sua própria capa, cada uma com sua identidade, característica únicas, promovendo o resgate da auto estima possibilitando que houvesse um ressignificado da vida.

## 2.7. CERIMÔNIA DO CHÁ

Levando em consideração as histórias, diferentes culturas, memórias e singularidades dos participantes deste projeto, tivemos a oportunidade de receber dois convidados que nos proporcionaram experiências orientais com a Cerimônia do Chá e a arte com Ikebana.

A cerimônia de chá japonesa é chamada de "*Chanoyu*" (茶の湯) ou "*Chadō*" (茶道), que significa "o caminho do chá". Este costume foi trazido inicialmente ao Japão no século IX, através de um monge budista.. A partir do século XIII, os samurais passaram a consumir a bebida. Com o passar dos anos, a erva passou a ser cultivada em todo o território japonês e a cerimônia do chá foi se popularizando, alcançando todas as classes sociais.



A filosofia de “Cada encontro é único e valioso” é o que acontece na cerimônia do chá, onde cada uma é considerada única, e nunca poderá ser reproduzida. Na cerimônia, muito comum no período de guerra no Japão, oferta-se ao outro o que temos de melhor pois este pode ser o último encontro.

A cerimônia possui quatro princípios: harmonia, respeito, pureza e tranquilidade. O silêncio e a contemplação dos movimentos harmoniosos, nos tranquiliza e trás paz interior. O praticante de cerimônia do chá precisa ter conhecimento de várias artes tradicionais que vão desde o cultivo e variedades de chá a vestimentas japonesas (kimono)<sup>3</sup>, caligrafia, arranjo de flores (ikebana)<sup>4</sup>, cerâmica, etiqueta e incensos.

HM4 é descendente de japoneses e viveu muitos anos no Japão. Por ser ele o residente que apresentava maior resistência emocional, almejamos levar um pouco de sua cultura para este ambiente. Optamos inicialmente pela oficina de Ikebana, que trata-se da arte de fazer arranjos florais com materiais simples e de fácil manuseio como flores e folhas, tesoura, espuma floral e vasos, que nos garantiu o envolvimento de todos na atividade.

Para a cultura japonesa, o Ikebana é marcado por significados e simbologias, assim como regras para sua montagem. Nessa oficina, nosso convidado conduziu a Cerimônia do Chá e a execução das Ikebanas orientando-os a pegar uma flor por vez, admirá-la, concentrar-se em seu trabalho e dispô-las com calma em seu arranjo. Assim que um participante o fazia, permitia que o próximo o fizesse e assim, sucessivas vezes, até que se sentissem satisfeitos.

Posteriormente, perguntou a todos como haviam se sentido em praticar esta arte, se haviam gostado ou não. A resposta certamente não pôde nos surpreender, pudemos observar que esta foi a oficina mais envolvente, estavam muito satisfeitos com suas produções.

Neste mesmo dia, ocorreu a Cerimônia do Chá também conduzida por Haroldo Sato, que nos explicou que este ritual é tradicional na cultura japonesa e tem como propósito celebrar a paz.

O chá foi servido a todos os participantes para a apreciação da cultura, e não apenas como uma bebida habitual, já que inicialmente, destacou-se a história dessa tradição e a concentração necessária para essa prática.

---

<sup>3</sup> Traje típico do Japão.

<sup>4</sup> arte de montar arranjos de flores.



Silêncio absoluto, não se falou nada durante todo ritual, foi um momento de meditação que iniciou-se com a reverência silenciosa, os movimentos e ruídos para o preparo do chá e a calma para bebê-lo. Para encerrar, conversamos acerca da experiência vivida e tranquilidade foi a palavra que marcou o momento.

## **2.8. OFICINA DE ENCADERNAÇÃO**

Encadernação é uma das mais antigas práticas e sua origem está diretamente ligada ao aparecimento do livro. Encadernar é juntar folhas, costurar cadernos, revestir uma capa grossa e sólida com a finalidade de proteger e embelezar. Foi desta forma, buscando saberes para juntar as folhas de nosso projeto que conhecemos a arte da encadernação. Com este saber, surgiu a proposta de manter o registro das preciosas narrativas que surgiriam ao longo do trabalho em livros de memórias para os nossos participantes e suas famílias.

Da proposta, surgiu a Oficina de Encadernação onde os residentes escolheram os tecidos e confeccionaram as capas de seus livros. Nesta oficina, descobertas de grandes habilidades. HM4 envolveu-se muito na atividade auxiliando no acabamento de cada livro já que suas mãos manipulam a tesoura com destreza. HL2 reviveu o período em que trabalhou como auxiliar de alfaiate. Descobrimos então que encadernar é contar histórias, resgatar o passado que se faz vivo em um presente tão precioso.

## **3. FECHANDO UM CICLO**

*“A vida é a nossa grande mestra. Tudo o que nos acontece está de algum modo nos favorecendo, seja para melhorarmos, seja para despertarmos da nossa zona de conforto, ou mesmo para adquirirmos alguma habilidade ou mudarmos algum aspecto. O propósito é sempre o melhoramento”*

(Trecho do livro Fechamento de ciclo e Renascimento de Soraya Rodrigues Aragão)



Encerrar ciclos e iniciar novas etapas fazem parte do desenvolvimento de todo o ser humano e isso ocorre na vida de todos. Entre ganhos, perdas, e lutas rotineiras, a vida deve ser vivida. Vivida em detalhes inimagináveis.

É preciso saber quando uma etapa chega ao final, e o momento de avaliar todo o processo no sentido de entender, compreender e analisar tudo o que foi vivenciado. Quando insistimos em permanecer dentro de um ciclo mais do que o tempo necessário, perdemos a alegria e o sentido de outras etapas que precisamos viver.

Do “grão ao pão”, este poderia ser o título de nosso encerramento. Cultivar a terra, plantar a semente e quando o grão está maduro é preciso colher. Escolhemos o melhor cenário para esta colheita, assim como a arte da encadernação, nosso projeto foi unindo histórias que não só passaram pelas lembranças de nossos hóspedes mas se entrelaçaram em outras histórias. O Sítio Reino Animal<sup>5</sup> aconteceu em nossa trajetória e foi neste espaço que fechamos um ciclo para dar início a uma nova fase. Vivenciamos momentos únicos com a confraternização e a celebração de um grande encontro. Na beira de um fogão à lenha saboreamos a mais gostosa refeição, sentamos à mesa com amigos, agora podemos assim nos referir, para prostrar. Contamos "causos", redescobrimos o gosto e o sabor de festa, reverenciamos a vida, sentamos no jardim, escorregamos, sentimos o vento na descida e no vai e vem da gangorra. Apreciamos o pavão em todo seu encantamento, aprendemos com os biólogos que a vida acontece a cada instante e que tudo tem seu ritmo, seu jeito e sua beleza.

#### 4. UM IMENSO BORDADO DE "NÓS"

*"Renascer da própria força Própria luz e fé  
Memória!  
Somos a semente Ato, mente e voz  
Magia!  
Tudo principia Na própria pessoa  
Beleza!  
Vai como a criança Que não teme o tempo Mistério!  
Como se fora Brincadeira de roda  
Memória!"  
( trecho da música Redescobrir, Gonzaguinha, 1981)*

---

<sup>5</sup> Localizado em Votorantim, interior do Estado de São Paulo, o Sítio Reino Animal proporciona lazer, ecologia, arte, educação e cultura. Com o objetivo de proporcionar vivências ecológicas, lúdicas, artísticas e contato com a natureza, desenvolve projetos de Educação Ambiental nas escolas.



Com o aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, o aumento da população idosa na sociedade, o processo de envelhecimento gera grande preocupação no âmbito familiar. As mudanças sociais e tecnológicas, alteram as estruturas e a atenção ao idoso se torna difícil. A ILPI (Instituição de longa permanência para idosos), está se tornando a alternativa mais comum para as famílias e, muitas vezes, pelos próprios idosos.

As pessoas que chegam em uma ILPI (Instituição de longa permanência para idosos) se tornam membros de uma nova comunidade, com outra estrutura física e social. Na maioria dos casos, vivenciam uma radical ruptura de seus relacionamentos afetivos, convivendo cotidianamente com pessoas desconhecidas com as quais não possuem qualquer vínculo. Na instituição, o idoso torna-se obrigado a se adaptar a uma rotina diferente, a se submeter a normas e regulamentos, como horários para alimentação e higiene. Toda esta nova movimentação se torna estressante para o idoso.

Dessa forma, concluímos que em instituições de longa permanência, a falta de desenvolvimento humano e fortalecimento emocional, refletem diretamente na socialização, qualidade de vida e convivência dos idosos. Diante deste cenário é imprescindível um planejamento de vida para as novas gerações para que quando as folhas do "outono" caírem, estarem preparados para um longo "inverno".

Vemos que o principal desafio da vida é o preparo para um processo de envelhecimento saudável. Este preparo não compete apenas ao indivíduo que vivencia fases próximas aos 65 anos, ele é de responsabilidade de toda sociedade. É preciso falar em processo de envelhecimento com os mais jovens com muita razão. De acordo com Alexandre Kalache<sup>6</sup> (2018), existem quatro capitais básicos para se envelhecer bem. São eles: vital (boa saúde), conhecimento (para produzir), social e financeiro. No entanto, em acordo com o olhar do especialista, acreditamos ser essencial que todos tenham um projeto de vida para que continuem o querer e o agir mesmo após as limitações da idade.

Os idosos têm, em vigor, duas leis a seu favor, a lei 8.842 de 1994, da Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, lei 10.741 de 2003. O conteúdo do artigo 3.º, que diz: "É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade a efetividade do direito à vida, à saúde, à alimentação, à

---

<sup>6</sup> Epidemiologista médico especializado no estudo do envelhecimento e mestre pela University of London.



educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária". A lei deixa claro que o primeiro compromisso com a pessoa idosa é da família. De fato, é também na família onde acontecem, o descaso, a exploração financeira e outros tipos de violência contra as pessoas idosas no entanto, temos que trazer nosso olhar crítico para uma outra direção, não julgar mas buscar compreender quais as escolhas e caminhos tomados pelo idoso e quais as forças que possui para libertar o querer.

Portanto, é possível afirmar pela amostragem de nossos estudos, que grande parte dos idosos chega a nova residência por meio de familiares, filhos e irmãos. Em sua totalidade perderam, de alguma forma, os parceiros e com isso o querer. Todos, sem exceção, não perceberam os sinais do envelhecimento e, assim como no teatro, as cortinas se abriram e as cenas foram acontecendo. Inicialmente, rejeitam o deslocamento para ILPI (Instituição de longa permanência para idosos), e apenas uma pequena parcela sente-se mais seguro no espaço, mas todos querem um ambiente acolhedor, liberdade para realizar atividades que lhes gerem prazer, e autonomia na tomada de decisões. Pequenas escolhas, representam para estes idosos, um imenso empoderamento.

Empoderamento do idoso; este é o caminho para uma sociedade de todas as idades. É fato evidente que, atualmente, a pessoa idosa é alvo de exclusão. Em nossa cultura o indivíduo que não mais trabalha não é vista como "alguém". O olhar cuidadoso para com sua história, o que construiu e contribuiu, se enfraquece assim como o seu corpo físico. Para nossa sociedade, quem já não produz ocupa um espaço que não mais lhe pertence.

É preciso que a sociedade acorde vigorosamente para se reconhecer na pessoa idosa, sua individualidade e sua contribuição cultural.

A educação problematizadora se identifica com o movimento permanente no qual se encontram os sujeitos, que são inconclusos; partindo dos mesmos, esse movimento é histórico, no qual esse sujeito é objeto (Freire, 2005).

Nas análises de Paulo Freire<sup>7</sup> (2005) é necessário tornar a educação acessível às camadas populares. A educação só atende ao seu caráter político e social na medida em que cria espaço para discussão e problematização da realidade, quando cria o espaço de discussão e

---

<sup>7</sup> Paulo Reglus Neves Freire foi um educador, pedagogo e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica.



problematização desta mesma realidade. Uma educação consciente se volta para o exercício da cidadania com indivíduos engajados na transformação desta realidade, envolvendo jovens, adultos e idosos nas mais variadas dimensões.

Inicialmente encontramos idosos com o sentimento de solidão. Não mostravam interesses por quaisquer atividade cotidiana e apresentavam a sensação de ser útil completamente reduzida, o que contribuía para o isolamento social e, conseqüentemente, a dificuldade de relacionamento e convívio entre os mesmos.

A análise dos dados nos aproxima da afirmação de Paulo Freire (1996) que enquanto seres humanos "somos uma inteireza" e ao mesmo tempo "somos inacabados".

Somos inteireza quando resgatamos nossas lembranças. Lembranças que socializadas ganham status de memórias que alicerçam nossa consciência histórica e nos fazem inacabados em um movimento de reflexão constante do que ainda podemos ser e conhecer. Nesta vivência, como futuras Pedagogas tivemos a oportunidade de ampliar nosso olhar para o campo de atuação quanto às práticas educativas na sociedade e com isso compreender o compromisso de transformação social de maneira mais abrangente. A verdade é que a infância não nos deixa. Precisamos escutá-la no processo de ensino-aprendizagem pois não existe idade para aprender.

No último encontro tivemos a oportunidade de avaliar o trabalho desenvolvido a partir de comentários dos residentes da casa e de pessoas que convivem.

O responsável pela instituição menciona que percebeu no decorrer da aplicação das oficinas a influência das atividades no bem-estar dos participantes e a necessidade de dar continuidade ao trabalho iniciado.

A amiga de uma das residentes relatou que já havia feito uma visita à instituição e sentiu que tanto ela, como os outros estavam desanimados, hoje afirmam que houve uma notável diferença no humor e na relação entre eles.

Uma das residentes, HT6, nos relata que nunca havia recebido tanto carinho na vida.

Dessa maneira, é possível afirmar que o trabalho desenvolvido encorajou os idosos a se manterem ativos e organizar suas tarefas diárias de modo que interajam com as pessoas que convivem. A importância do sentimento de pertencer à sociedade, de se verem aptos a produzir, revigoram o desejo de continuar a viver com a mente saudável.



Consideramos de fundamental importância a educação continuada ao longo da biografia humana e reforçamos a enorme contribuição social que Pedagogo pode e deve desempenhar em sua trajetória profissional abrindo possibilidades e novos percursos para a Educação.

Percebemos, enfim, que a vida é feita de pedacinhos coloridos que vão se costurando em um "*pic, pic*" sem fim. Nem sempre são bonitos mas acrescentam e nos formam. Em cada encontro fomos ficando maiores, em cada encontro construímos novos saberes e assim fomos nos completando, completando o outro e sempre haverá por vir um novo retalho no caminho.

Ao alinhar todas as experiências vividas com o projeto, "Costurando Memórias", a escrita deste artigo e ao Módulo de Educação e Diversidade, notamos um novo panorama em nosso constituir docente é inevitável. Compactamos da definição de Broner (2005), a respeito do exercício da Pedagogia, que não se trata apenas da simples transmissão de conhecimentos descontextualizados da história social dos indivíduos, mas sim, do encontro do eu, com o outro e as relações de suas histórias com suas comunidades, bem como os significados construídos em virtude das interações estabelecidas, como ocorreu durante todo esse processo de aprendizagens mútuas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. *Obra completa: Um apólogo*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v.II.

BERNARD, Lievegoed. *Fases da Vida: crises e desenvolvimento da individualidade*. São Paulo: Editora Antroposófica, 1984.

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

BRASIL.IBGE. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> Acesso em: 02.11.2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr.* - Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRONER, E. *A escrita de diários no processo de formação profissional. Porque escrever é fazer história*. Campinas, SP: Graf. FE, 2005.



BURKHARD, Gudrun. A biografia humana. Florianópolis: LUAAMA, 2014.

CAPES. <<http://www.periodicos.capes.gov.br>> Acesso em 11.11.2018

FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. *Concepções de linguagem e ensino de português*. Zellacoracao, 2010. Disponível em:

<<https://zellacoracao.wordpress.com/2010/03/30/concepções-de-linguagem-e-ensino-de-português-joão-wanderley-geraldi/>> Acesso em: 21.11.2018

IMPORTÂNCIA DOS ADULTOS BRINCANTES, A. Um olhar Waldorf, 2013. Disponível em:

<<http://umolharwaldorf.blogspot.com/2013/05/a-importancia-dos-adultos-brincantes.html>> Acesso em 22.11.2018

LANZ, Ridolf. Noções Básicas de Antroposofia. São Paulo, Editora Antroposófica, 1988.

LIMA, M.A.X.C. *O fazer institucionalizado: O cotidiano do asilamento*. São Paulo: PEPGG/PUC, 2005. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17641/13138>> Acesso em: 07.11.2018.

MATOS, Margarida Gaspar de et al. Promoção de competências pessoais e sociais nos idosos: programa de intervenção na comunidade. Rev. bras. ter. cogn. [online]. 2005, vol.1, n.2. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872005000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872005000200010&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1982-3746. Acesso em: 13.11.2018

PIZZIMENTI, Cris. Disponível em: <<https://www.facebook.com/UmaPitadaDeEncantoByCrisPizzimenti/>> acesso em 21.11.2018

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Porque escrever é fazer história. São Paulo, Abaporu, 2005.

4 PRINCÍPIOS DA CERIMÔNIA DO CHÁ, OS. Japão em foco, 2017. Disponível em <<https://www.japaoemfoco.com/os-4-principios-da-cerimonia-do-cha>> Acesso em 28.10.2018.

MARCICO, Maria Aparecida de Vries. *Um panorama sobre a evolução histórica da encadernação*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

<[http://planorweb.bn.br/documentos/historia\\_bibliotecas/panorama\\_evolucao\\_historica\\_encadernacao.pdf](http://planorweb.bn.br/documentos/historia_bibliotecas/panorama_evolucao_historica_encadernacao.pdf)> Acesso em 21.11.2018.



MEMÓRIA DA TERCEIRA IDADE, A. Direito do Idoso, 2003. Disponível em:  
<<http://direitodoidoso.braslink.com/10/saude009.html>> Acesso em: 11.11.2018

NETTO, Antônio Jordão. *O que é o estatuto do idoso?*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2018. Disponível em:  
<<https://sbgg.org.br/o-que-e-o-estatuto-do-idoso/>> Acesso em 03.10.2018

NOVELLI, Ana Lucia. *Terceira idade: O desafio da inclusão social*. Distrito Federal, 2003. Disponível em:  
<[http://www.premioopiniaopublica.com.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=67:terceira-idade-o-desafio-da-inclusao-social&catid=19:2003&Itemid=12](http://www.premioopiniaopublica.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=67:terceira-idade-o-desafio-da-inclusao-social&catid=19:2003&Itemid=12)> Acesso em: 06.11.2018

QUE SÃO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS?, O. Educador 360, 2018. Disponível em:  
<<https://educador360.com/pedagogico/habilidades-socioemocionais/>> Acesso em: 19.11.2018

RECONSTRUINDO O PASSADO: MEMÓRIAS E IDENTIDADES DE IDOSOS LONGEVOS. UFRGS, 2016. Disponível em:  
<<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/63692/44549>> Acesso em: 11.11.2018.

VERAS, Renato Peixoto. *País Jovem com Cabelos Brancos: A Saúde do Idoso no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

YRULA, CAROLINA PRESTES. *Ser brincante*. 2014. Disponível em:  
<<https://cadernodia.wordpress.com/2014/09/12/ser-brincante>>. Acesso em 06.10.2018